

SERMAM.

1

32

QVE O P. M. Fr. IOSEPH D A A S.
sumpçam da Ordem da Sanctissima Trindade, & lente de
Theologia no seu Collegio de Coimbra, pregou na solem-
nidade, que os Clerigos Regulares da Divina Pro-
videncia fizeram à nova fundaçam da sua
Ordem em Lisboa dia de S. Miguel

Padroeiro das suas missoens

anno de 1653.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

Vidi Sanctam ciuitatē Ierusalem nouam des-
cendentem de Cælo à Deo, paratam, sicut
sponsam ornata viro suo; & audiui vocē
magnam de throno dicentem: ecce taberna-
culum Dei cum hominibus. Apoc. C. 12.

SENHOR.



I Z o Euangelista S. Ioaõ no ca-
pitulo 21. de seu Apocalypse, que
vio hũa cidade Sancta, hũa Ierusa-
lem noua, aqual descia do Ceo mã-
dada por Deos, tam superior na
fermozura, tam rica nas perfeiço-
ens, tam aceada no ornato, como
Esposa preparada para dar a mão a seu Esposo. Diz ma-
s, que ouiuo hũa voz grande, que de hum Throno di-
zia

zia: eis aqui a morada de Deos com os homens.

2 Esta he, Senhor, a penultima das admiraveis vizoens, com que vosso amor quiz aliviar o pezo dos trabalhos, que este mais amado discipulo vosso padecia, desterrado na Ilha de Pathamos, mas assi foi de alivio particular pera vosso discipulo, que juntamente se dirigio a utilidade grãde de vossa Esposa a Igreja Catholica, cujas victorias, depoes de crueis batalhas, varicina esta gloriosa reuelaçam.

3 Hoje, Senhor, concede vossa piedade a Portugal o mesmo fauor: nam desterrado, como o Euangelista, antes restetuido a dono proprio se vê este Reyno, porem como no Mundo se nam acha alivio sem pençam de pena, he força, que padeça trabalhos. Poes nesta occasiã quando maes trabalhado, concede vosso amor a este Discipulo maes amado de vossa fê outro alivio semelhante. Hoje vê esta illustre Corte outra cidade Sancta, outra Ierusalem noua mandada tambem do Ceo (que em tempos taes, & tanto ao dezemparo de fauor humano, nam he possivel que seja esta obra senã toda diuina) esta he a sagrada Religiam dos Clerigos Regulares da Diuina Prouidencia, a cuja fundaçam noua se consagra toda a solemnidade deste dia: com a superior belleza desta nova Ierusalem, com as grandes riquezas spirituaes desta Cidade de Sancta, cõ o alento de tam valerosos auxiliares, que com as inuenciueis armas da virtude, & oraçam pelejam, espera Senhor, portugal, que accreçam a seus trabalhos grandes aliuios, a vossa Igreja iguaes augmentos.

4 E pera que entudo nos acompanhe a vizaõ, desse throno magestoso, donde estacs meu Deos Sacramentado, parece que estamos ouuindo soar outra voz grãde diz: *Ecce tabernaculum Dei cùm hominibus &c.* Aqui quero que seja minha morada com estes maes queridos filh

filhos meus, os quaes desnaturalizandosse da terra a mim só buscam no Ceo, como verdadeiro Pay, de minha Prouidencia vnicamente querem depender. Concedeime, Senhor, copioza graça, porque toda requiere materia tão particular

Aue Maria.

Vidi santam Ciuitatē Ierusalem nouam &c.

H V M A noua Ierusalem semelhante à que viu o Euangelista S. Ioam descer do Ceo, mostra Deos hoje a este seu amado Reyno Luzitano. Dirmehão, q se não ajusta o figurado á figura: Razaõ, a Ierusalem, que S. Ioam viu descer do Ceo he a Ierusalem triumphante, a Ierusalem dos bemaumenturados, que já gozam da vista de Deos no Ceo. Assi o entende o commū dos SS. Padres. A Ierusalem noua, que Deos hoje mostra a este Reyno, a Sagrada Religiam da Diuina Prouidencia he Ierusalem militante, Ierusalem de homens, que ainda viuem na terra: logo nam se conforma a figura ao figurado. Falando rigurozamente assi he como se duuid. Rem esta mesma duuida me ha de dar materia ao sermão, porque hei de mostrar como esta noua Ierusalem, a Sagrada Religiam da Diuina Prouidencia, sendo de homens, que ainda militam na terra se assemelha no maes excellente grao á Ierusalem dos bemaumenturados, q já gozão da vista de Deos no Ceo.

6 Perguntam os Theologos, em que consiste essencialmente a bēaumenturança sobre natural, que os homē podem gozar nesta vida? Respondem com S. Thomas, que consiste nos actos sobrenaturaes do entendimento, & vontade. Razam: A bemaumenturança sobrenatural desta vida deue consistir na mayor participaçam da bema-

A2

auen

D. Agost.
22. ciuit
37. & alij

2
1. q. 3. art
5. & 5. &
alij in
locis.

auenturança da outra vida, porque esta he felicidade perfeita, & adequada, aquella imperfeita, & incoada: a mayor participaçam da bemauenturança da outra vida só está nos actos sobrenaturaes do entendimento, & da vontade: logo nos actos do entendimento, & da vontade consiste essencialmente abemauenturança sobrenatural, que os homens podem alcançar nesta vida. Atéqui ninguém duuida. A difficuldade está em saber que acto de entendimento, & vontade sejam estes, que fazem já nesta vida os homens bemauenturados sobrenaturalmente? Quanto ao entendimento, tem pera sy alguns Authores, que a bemauenturança sobrenatural desta vida consiste no acto do dom da sabedoria. O Padre Soares diz, que consiste no acto da fé, nam qualquer fé, senam a fé maes perfeita, aquella que toca a Deos segundo a diuindade. Quanto á vontade, todos concordam, que consiste esta bemauenturança no acto sobrenatural maes perfeito d'amor de Deos. Em resoluçãõ, que a essencia da bemauenturança sobrenatural, que os homens podem gozar nesta vida seguindo a doutrina de huns, & outros Authores está nos actos de perfeita charidade, perfeita fé, & sabedoria.

7 Desta essencia manam algũas propriedades que chamamos quaes sam. A primeira, que os Theologos apontão he a deleitaçam, & gosto de amar, & seruir a Deos: nasce esta deleitaçam, & gosto da charidade, & assi quanto mayor he acharidade, tanto mayor he o gosto: a segunda propriedade he a esperança em Deos, porque como esta bemauenturança, ainda que sobrenatural, nam seja bemauenturança da outra vida, se nam desta, nam destroe actos de fé, & de esperança em Deos. Vltimamente manam desta essencia, como propriedades suas, os actos das maes virtudes moraes; assi o ensinou o diuino Mestre
por

dp. 7.
sect. 2.

por S. Mathens no cap. 5. *Beati mites, beati qui esuriunt, beati pacifici &c.* Chama bemaumenturados já nesta vida àquelles, que exercitam as virtudes da humildade, paciência, mortificação &c.

Math. 5.

8 Supposta a explicação desta doutrina Theologica, se eu prouar como nesta Sagrada Religiam da diuina Prouidencia se exercita o maes perfeito amor de Deos, a se maes firme, a sabedoria maes alta, a deleitação, & gosto maes suaue, a esperança maes generosa, finalmente por a breuiar (que ha muito a que acudir) a humildade maes profunda, parece, que bem prouo, que nam he improporcionada, antes grandemente conforme a figura ao figurado; porque se aquella Ierusalem noua, que o Euangelista S. Ioam vio descer do Ceo, he Ierusalem triumphante, Ierusalem de spiritos bemaumenturados, esta Ierusalem, que hoje vé esta Corte nouamente fundada, em tudo se lhe assemelha; por que de tal sorte he de homens, que ainda militam na terra, que já parece de bemaumenturados, que estam gozando da vista de Deos no Ceo. Vamos por partes dando luz a este assumpto, & começo pella charidade, na qual constitue a melhor opiniam dos Theologos a essencia desta bemaumenturação sobrenatural, que os homens podem gozar nesta vida.

Scar. cie n. 9.

9 Digo que a Sagrada Religiam da diuina Prouidencia exercita o maes perfeito amor de Deos. A vnica razam, em que me fundo he, porque executa o mayor impossivel (ao parecer dos homens) com o seguinte lugar me declaro. *Estote ergo vos perfecti, sicut & Pater vester*

Math. 5. 48.

His perfectus est. Estote misericordes sicut & Pater vester. misericors est. Discipulos meus, diz Christo, sede perfectos assi como he perfeito vosso Pay Celestial: Sede misericordiozos, & charitatuos assi como vosso Pay Celestial he misericordiozo, & charitativo. Encarecido dizet

Luc. 6. 36

Que



Que o Senhor aconselhe aos Discipulos a perfeiçam, & a charidade mui conforme he à doutrina de tam Diuino Mestre; porem que lhes aconselhe cresçam tanto na perfeiçam, & charidade, que cheguem a igualar a perfeição & charidade do Pai Celestial, *sicut & Pater vester Celestis perfectus est. sicut & Pater vester misericors est.* Parece couza ininelligivel, porque o conselho, & o perceyto deuem ser de materia possivel, & competir com Deos na perfeiçam, igualar a Deos na charidade bẽ se deixa ver, que he empreza impossivel por isso mesmo, posto que seja impossivel, parece q̃ o aconselha Christo a seus discipulos, responde subtilmente S. Gregorio Nisseno. Igualar hũa criatura a seu criador na perfeição couza impossivel he, porem deseja o Diuino M. que a virtude, & o amor de seus discipulos pera com Deos chegue a tal grao de perfeiçam, que intente atẽ impossiveis: amor, que se rende a impossiveis, he amor fraco: amor que chega a facilitar impossiveis, esse sy, esse he o maes alentado amor: intentem pois meus Discipulos, diz o Diuino M. a impossibilidade de chegarem a igualar a perfeição, & a charidade diuina, pera que se veja que tem chegado sua perfeiçam, & seu amor pera com Deos ao ponto, porque amor, que chega a intentar impossiveis de tal sorte he grande, que não pode ser mayor. *Qui verè virtutem sequitur.* (diz o Nisseno) *Deo qui vera virtus est participatione conjungitur, Deus autem terminum non habet.* No tem o misterio daquelle, *verè* como se maes claro dila o Sancto. Amor que sò intenta o ordinariamẽte factivel, he sombra; amor que intenta o impossivel, passa tanto, que he luz.

Gregor.
Niss.
de vita
Moys.

I. Que impossivel mayor ao juizo dos homens que a pobreza desta sagrada Religião da Diuina Providencia; Levantarse hũa Religião na terra com a forma de

uer dos bemaumentados no Ceo, quem o chegou a imaginar? Os bemaumentados no Ceo, assi se exercitão em amar a Deos, que não tratam maes, que de amar a Deos: todo seu cuidado applicaõ ao sustento d'alma: do corpo nunca hão de tratar: pois este tão grande impossivel, ao parecer dos homens, não só intentarão, mas deram a execução os primeiros fundadores desta Cidade Sancta este mesmo impossivel continuão á 129. annos os moradores desta noua Ierusalem com admiração do Mundo, com gloria singular de Deos. Viuẽ os filhos desta Sagrada Religiaõ na terra pello stillo dos bemaumentados no Ceo: não possuẽ rēdas, nẽ em cõmũ, nẽ em particular, nẽ pedẽ esmollas, este he o principal instituto de sua regra, & sãafroxar atẽ hoje hũa minima de sua inteireza estãõ grãdemente dilatados em toda a Italia, dõnde tem granissimos Conuentos, com copiozo numero de Religiozos. Passaram a França, & a Espanha, alem de outras missoes, que adiante referirei.

11 Quando aquellas duas columnas da Igreja, S. Francisco, & S. Domingos andauam no Mundo fundando suas Sagradas Religioens, succedeo, que S. Domingos vendo que S. Francisco rejeitaua todas as rendas commuas, &culares, & sojeitaua seus filhos a hũa tam grande pobreza, teue hum pensamento de que aquelle estatuto de vida era impossivel, & só o amor de hum Francisco o podia intentar! O que prodigio tam aventajado estaõ vendo nossos olhos á 129. annos! Chegou o amor de hũ Seraphim humano a rejeitar as rendas commuas, & particulares, porem nam lhe chegou ao pensamento, como nel, rejeitar tambem o direito natural de pedir hũa coisa pera sustentar a vida. A vista deste exemplo, que tanto admirou o Mundo, com que palauras heide engrãdecet a charidade em que se funda esta Cidade Sancta?

Como heide manifestar o amor, que exercitam pera com Deos seus cidadãos? Se a grandeza do amor se mensura pellos impossiveis, que intenta, Religiam, que não só intenta, mas executa o mayor impossivel, ao parecer dos homens, quem pode duuidar, que está vnida a Deos com o maes perfeito amor?

Luc. 22.
31.

12 Exercita tambem a fé mais firme. Vio Christo S. N. o risco, em que estauam seus sagrados Apostolos de perderem a fé á vista de sua prizam, & falou a S. Pedro desta sorte: *Et tu aliquando conuersus confirma fratres tuos.* Pedro (diz o Senhor) serue de piloto a esta não Apostolica quando a vires fluctuar nos empolados mares de minha paixam: a ty Pedro te encenando a fé de teus irmãos, se os vires fracos ajudaos como irmão, ensinaos como mestre, *confirma fratres tuos.* Pergunto. E que rezam tem Christo pera constituir a Pedro mestre da fé de seus cõdiscipulos? Seria por Principe da Igreja? Parece que nam, porque ainda que lhe estaua já feita a

Math 16.
19.

promessa das chaves *tibi dabo clauas*, cõ tudo ainda não estaua executada a entrega. Que razam poes auerá pera que Christo Senhor nosso assi prefira Pedro na fé aos maes Apostolos? S. Ambrosio grandemente a meu intento, *ille confirmare iubetur fratres suos, qui dixit*

1 ib. 10. in
Luc. c. 22

linquimus omnia. Não vos lembra, que foi I. ro aquel le que por seguir a Christo dice que deixara tudo, quanto possuia no mundo, atè as mesmas esperanças, que isso denota deixar Pedro as redes lançadas no mar. Poes quẽ auia de ser mestre da fé diuina, resolve o doutissimo Arcebispo, sen um hum homem, que assi soube desprezar o bens da terra? Está tam clara esta doutrina ao inter-
cuzana applicaçam. Que mayor desprezo dos bens mundo, que o desta Sagrada Religiam? *Ecce nos relinquimus omnia* dice S. Pedro, Senhor por vos seguir deixa-

mo

nos tudo. O com quanta confiança podem os moradores desta noua Ierusalem dizer o mesmo, *ecce nos relinquimus omnia*. Senhor por vosso amor, assim deixamos o que possuíamos, que nem sequer hũa esperança nos ficou de possuir na terra cousa algũa, maes que a gloria de vos servir: ha entre nós deixar mas nam haucrá numqua inquirir *quid ergo erit nobis?* Nós puzemos, Senhor, o *non plus ultra* a pobreza Euangelica, & ao desprezo das possessões do Mundo. Poes se S. Pedro, por ser aquelle, q dice *ecce nos relinquimus omnia* mereceo, que Christo o constituisse Mestre da fé dos mesmos Mestres da fé os maes Apostolos, nam temos que litigar, concedamos todos, ainda aquelles, que pera ensinar a fé nascemos no Mundo, que a esta Sagrada Religiam se deue de juro a cadeira da fé: estes mayores desprezadores do Mundo são os lentes, que nola ensinam.

13 E se a fé, que se requiere pera a benauenturança sobrenatural desta vida, nam deue ser qualquer fé, se nam a fé maes perfeita, & a que toca a Deos segundo a diuindade, como ensina o Padre Soares: *Dicendum est hujus Soar. cit. modi actum esse actum fidei, non quemlibet, sed illum quo n. 5.*

animam ipsum secundum diuinitatem ejus contemplantur e esta Sagrada Religiam exercita, he fé am pura, que nam só toca a Deos segundo a diuindade, mas tambem dá a conhecer a diuindade de Deos. *Nolite solliciti esse dicentes: quid manducabimus aut quid bibemus, Math. 6. aut quo operiemur: Hæc enim omnia gentes inquirunt. Dis. 31.*

Discipulos meus, diz Christo, não sejaes sollicitos em precuar e auéis de comer, & beber, & cõ que vos auéis de, porq de todas estas couzas sam muito sollicitos os gentios. Reparei muyto nesta cauzal, *hæc enim, omnia* Dizer Christo a seus Discipulos, que depuzessẽ a sollicitud do corpo, por se nam parecerem com os gentios, *gentes*

B

inquirũt

inquirunt. A semelhança cō os gentios, senam for em seus erros, & vícios, nenhum mal tem de sy: tratar do necessario pera o corpo nam he culpa: como logo prohibe o Senhor a seus Discipulos, que se nam assemelhem a os gentios em tratar do corpo? Respondo, que prohibio Christo a seus Discipulos esta solitud, porque com ella destruiam a Diuindade de Deos, assi como sem ella a acclamauam. Eu me declaro.

14 Os deoses dos gentios, como sam estatuas de metal, ou troncos de madeira, nem podem ver, nem remediar as necessidades dos que os adoram. O Deos verdadeiro, como he infinitamente sabio, infinitamente bom, & infinitamente prouido tudo vê, & tudo pode remediar: Notem. Diz, poes o Diuino Mestre, Discipulos meus se tratares do corpo com a solitud, que tratam os gentios fazeis o vosso Deos igual aos deozes dos gentios: os gentios como adoram deozes inanimados, que nem vem, nẽ remedeam, helhes necessario q̃ applicuem todo seu cuidado ao trato do corpo, doutra sorte perecerã, sem ter Deos que lhes acuda: poes, se vós Discipulos meus, vos applicares ao trato do corpo, com a mesma solitud, claramente mostraes, que o vosso Deos he como c̃ deos dos gentios, que nam vê, nem remedeia, & por esse he necessario imitar os gentios no trato do corpo, por nam pereçaes: porem se puzeres de parte a nimia solitud do corpo, tendo se na Prouidẽcia do vosso Deos, que como sabio estã vendo vossa necessidade, & como bom a hade remediar, entam sy, entam distinguis o vosso Deos dos deozes dos gentios, entã daes a conhecer a Diuindade por Diuindade verdadeira. O quantos, o nome de fideis imitaõ os gentios na demaziada solitud cō que tratam sò do corpo! A esta gentilidade se oppoem as Sagradas Religioens: todas pella profissam da pobreza depoe

depoem a nimia solitud do corpo, que hea que Deos prohibe, todas abonam o attributo da Diuina Prouiden- cia, porem esta noua Ierusalem, he a que entre todas res- plandece neste particular, qual sol entre as estrellas, ella he a que maes em particular tomou a seu cargo abonar o attributo, de que Deos maes se preza, que he o da Diui- na Prouidencia, que o distingue dos deozes dos gentios: as outras Religioens depuzeram a demaziada solitud do corpo, esta Sagrada Religiam depos toda a solitud do corpo, ou pera melhor dizer, assi se esquecem os fi- lhos desta insigne may do corpo, como se tudo nelles fo- ra spirito: as outras Religioens lembraramse do conse- lho de Christo *Nolite solliciti esse &c.* pera o seguirem no sentido, que aualiaram por possiuel, esta Sagrada Religi- am fez riguroza ley do conselho de Christo no sentido, em q todos o tinham por impossuiel. Assi comessa sua re- gra *Nolite solliciti esse dicetes: quid manducabimus, aut quid bibemus, aut quo operiemur?* Be se segue logo, q a fe, q esta Sagrada Religiam exercita, nam só he fé, que toca a Di- uindade de Deos, senam fé tam pura, que dà a conhe- cer com euidencia a Diuindade de Deos.

Sabedoria. Que direi da sabedoria desta noua Ie- rusalem? Certo, que quando a considerei me pareceo, que nam era sabedoria da terra, senam sabedoria do Ceo. O fim primario desta Sagrada Religiam, foi a renouação da vida Apostolica, a qual se rezume no mayor amor de Deos, & na mayor charidade dos proximos: hũa, & ou- tra couza exercita pontualissimamente esta Cidade San- ta, & com tudo nam falta á sciencia, antes daqui lhe vê toda sua sciencia, tem estudos, mas sam estudos particula- res escondidos ao Mundo, he sua sciencia, sciencia aprẽ- dida na escola da diuina contemplaçam: nam digo bem, nem lhe ponho ajustado nome, nam he sciencia, he sapi- encia,

Cant. 2

Hug.
Card. hic.

encia, conhecem as couzas por cauzas altíssimas, que est
he a d ffiniçam da sabedoria *cognitio rerum per altissima
causas*. As sciencias da terra precedem á vontade, *ni
hil volitum quin præcognitum* dice o Philozopho na sa
bederia do Ceo primeiro he o amor, & depoes a scien
cia. *Sub umbra illius, quem desideraueram sedi*, diz a Es
poza nos cantares, senteime a contemplar naquelle, a quẽ
amaua, & que se seguiu daqui? *E fructus ejus dulcis gutu
ri meo*, responde a mesma Espoza: Seguiosse que mereci
conhecer esse Espozo, a quem amaua, mereci, gloza Hu
go Cardeal, que esse Espozo Diuino, a quem amaua me
enchesse de sabedoria pera mim, & doutrina pera os ma
es, *fructus ejus idest legis intelligentia, & doctrina*. O que
sciencia tanto do Ceo he a sciencia destes Religiozos!
Sabios pera sy, mestres pera o Mundo, nam ensinam ao
Mundo, senão o que aprendem em Deos.

Aug. tra.
et 7. in Io
an. c. 1. in
fne.August.
ferm 79.
de temp.

16 Vio Iacob aquella misterioza escada, pella qual
sobiam Anjos, & desciam Anjos. S. Augustinho diz, que
estes Anjos representauam os bons prégadores *Angeli
Dei boni prædicatores Christum prædicantes*: & a que fim,
duuida o mesmo Sancto, sobem, & descem estes prega
dores? Que subir, & descer he este? *Quomodo asce
& quomodo descendunt?* Rezolue o lume da Igre., *as
cendunt imitatione, descendunt prædicatione*, sobem pella
imitaçam, descem pella pregaçam: declaremos maes es
ta doutrina. Pergunto. E em que està esta imitaçam por
onde sobem? O mesmo Sancto me dá a resposta. Esta es
cada de Iacob, diz S. Augustinho, que foi figura da Cr
de Christo: quiz poes, a meu entender, dizer o Sancto,
que os bons sabios, os bons prégadores eram aquelles, q
pella imitaçam dos trabalhos de Christo subiam a con
sultar com Deos no Ceo o que depoes hauriam de vir a
ensinar aos homẽs na terra.

Tudo

17 Tudo quadra exactamente aos filhos desta no-
ua Ierusalém, a qual tomou por emparo de tam difficulto-
za empreza a Cruz de Christo, dia da Inuencam da S.
Cruz a tres de Mayo se principiaram os tratados de sua
fundacam, dia da exaltaçam da Sancta Cruz em catorze
de Setembro do mesmo anno de 1524. se concluirão, no
qual dia professaram solemnemente aquellas primeiras
quatro columnas deste admirauel edificio. O B. Caietano,
Paulo quarto, então Bispo de Thyeti (por cuja cauza se
chamam Thietynos os Religiozos desta familia) D. Bo-
nifacio á Colle, & D. Paulo conselheiro, os primeiros do
us como principaes fundadores, os dous vltimos como
coadjutores, & confundadores. E pera que em todas as
circunstancias se ajuste esta figura ao figurado, he de no-
tar, que esta Cidade Sancta, que Sam Ioam vio descer do
Ceo tem figura quadrada *Ciuitas in quadruo posita est*, &
nota o Doutissimo Nouarino que esta figura quadrada
he figura da Cruz, na qual se sustentaua esta Cidade pera
ficar firme, *ut, & forma ipsa prodat se Crucem referre, at-*
que a deo Cruce ipsa stare. Parece que assim fallou este i-
gualmerito Sancto, que douto expozitor com essa Ieru-
salem do Ceo, que já a esteue combinando com esta no-
ua Ierusalém da terra, da qual foy insigne filho. Figura
quadrada tem essa Ierusalém, q̃ S. Ioão vio descer do Ceo,
na figura quadrada nasceo tãbem esta noua Ierusalém na
terra. Quatro sã seus fundadores: na Cruz de Christo
sustentaua o pezo da quella Ierusalém, que Sam Ioam
vio descer do Ceo, na Cruz de Christo se sustenta tãbem
esta Ierusalém, que ainda mora na terra, á Cruz
de Christo recorreram aquelles primeiros quatro Atlã-
tes desta soberana machina, no dia da Inuencam da Cruz
sustentaram a primeira pedra neste protentozo edificio, no
dia da Exaltaçam da Cruz o consumaram *Hoc signo vin-*

ces

ces dice Deos ao Emperador Constantino, mostrandolhe a Cruz, Constantino cõ este final has de vencer. *Hoc signo vinces* parece, q̃ estou ouindo dizer a Deos a esta sagra da Religião, filha minha cõ este final has de vencer, fixa os olhos em minha Cruz, q̃ ella te ha de feruir de gloriozo estêdarte, de baxo de cuja sôbra alcançarás de todo o poder infernal muytas, & muy gloriozas victorias.

18 Esta poes he a sciencia dos Clerigos Regulares da Diuina Prouidencia, he sciencia aprendida na escola do amor da Cruz de Christo, nesta vniuersidade tẽ curfado tãtos varoẽs, quantos esta illustre familia teue, & tẽ tãto insignes em todas as sciencias, daqui sairão os liures doutissimos, cõ q̃ tem confundido as herezias, defendido a fé, & illustrado a Igreja de Deos: Estes sã os bõs letrados, & os bõs prẽgadores, q̃ Agustinho cõpara aos Anjos, q̃ subião, & desciam pella escada de Iacob *Angeli Dei boni prædicatores*, he a sciencia destes Religiozos semelhante a sciencia dos Anjos. Diz S. Dionizio Ariopagita, que os Anjos superiores sã immediatamente illuminados por Deos, & o que Deos lhes ensina, ensinão elles aos Anjos inferiores, taes sã os filhos desta noua Ierusalẽ sobem como Anjos superiores pella escada de Christo a aprẽder de Deos o q̃ depoes vẽ ensinar aos homens *ascendũt imitatione, descendunt prædicatione* acodem ao choro, q̃ professam à capucha, assistẽ à oração, exercitaõse nas continuas mortificações, & jejũs, nã sã com mũs da Igreja, senão tãbẽ particulares da sua regra faltão à charidade dos proximos, & de todos estercios nasce o copiozo fructo de sua sabedoria.

19 Ia vimos como nesta noua Ierusalẽ se achão grão heroico, amor, fẽ, & sabedoria, q̃ sã os actos em Theologos cõstituẽ a essencia da bemauenturãça se natural desta vida. Vejamos se se achão tãbẽ as pro-
dades

dades. A primeira, q̄ mana desta essencia, diz o P. Soares ^{Soar. loco}
seguindo o cōmū, q̄ he a deleitação, & o gosto: nos bem ^{ciz.}
aumentados do Ceo, he este gosto, & deleitação de pos-
suirem o maior bē: nos bemaumentados da terra, he es-
te gosto, & deleitação nã só de possuirē, no modo possi-
uel, o maior bē, se nã que tem particular gosto, & delei-
taçam de se exercitarem no seruiço de Deos. Supposta es-
ta doutrina, facilmete colheremos, como nã falta a esta
noua Ierusalem esta primeira propriedade, pera ser sobre
naturalmente bemaumentada na terra.

20 Que maior gosto, que o gosto, com que seruem a
Deos os Clerigos Regulares da diuina Prouidencia? Se a
contençam deste gosto se alcança pela diligencia, com que
se applicam ao remedio dos proximos, nam sei que possa
hauer mayor gosto, porque duuido que se possa achar ma-
ior diligencia. Quando o Propheta Malachias quiz enca-
recer o gosto, com que o filho de Deos hania de vir ao
mundo a padecer pellos homens, dice assi. *Orietur vobis*
Sol iustitiae, & *sanitas in pænis ejus*. Nascerá o Redemp-
tor do mundo como o Sol, & trará a saude nas azas. Mis-
terioza comparaçam! Pergunto. E em que se assemelhou
o nascimento do filho de Deos cō o nascimento do Sol?

discursar, a semelhança esteue nisto. O Sol assim
nasce benenolo ao mundo, que elle mesmo parece anda
buscando sua sepultura a fim de remediar; todos os dias
nasce o Sol no Oriente, mas logo começa ligeiro a cami-
har pera o Occidente; com tanto gosto serue o Sol aos
homens, que a fim de dar luz a todos, parece q̄ elle mes-
mo anda solicitado sua morte. Tal será, vaticina o Prophe-
ta Malachias, a vinda do filho de Deos ao Mundo, tam-
to gostoso virá a remir os homēs que não esperará o bus-
quem as occasioens de padecer, elle mesmo as buscará
tão ligeiro, como se tiuera azas, *Sanitas in penis ejus*.

Quem

21 Quem considerara a diligencia, cõ q̃ os Clerigos Regulares da Diuina Prouidencia andam buscando as occasioens de padecer, facilmente colherá o gosto, cõ que seruem, & a deleitaçam, que acham em seruir. Tomaram a seu cargo as maes difficultozas missoens no mar negro em Gorgistam, na Mengrelia, em Constantinopla, na India, no Reyno de Golocondá, aonde foram os primeyros Prègadores da fé de Christo: passaram a Goa no anno de 40. & ahi fundaram Conuento; dessa Metropoli do Oriente veyo esta Sagrada Religiam, qual sol, caminhando ao Occidente a Portugal, naõ a fim de buscarme lhoras temporaes, que quem despreza tudo o do Mundo nam busca comodidades do Mundo; vem buscar como-do pera poder trabalhar maes, pera poder com mayor facilidade tornar pera o Oriente. E nam carece de mystério ser a primeira fundaçam desta Ordem em Goa; parece, que quiz Deos, que o Oriente se mostrasse primeyro agradecido aos beneficios, que recebeo daquelle insigne Pay, & Sancto fundador desta familia Poulou 4. no amor com que aceitou a seus filhos, & na grande estimaçam q̃ faz de sua assistencia. Foy Paulo 4. particular affeioado da naçam Portugueza, fundou o Arcebispado de Goa, & deu grande calor às missoens da India, tudo effeito do brazado amor, & zelo da conuersam das almas, que e seu generoso peito ardia. O quem tiuera tempo pera tratar particularmente das excelencias deste grande Pontifece!

22 Digo pois tornando ao intento. Acudi a necessidade, & ao trabalho de meu proximo, que trabalho, & a necessidade de meu proximo está puxa por mim, virtude he, porem acudir eu ao trabalho, pretendendo o trabalho, acudir à necessidade puxando pela mesma necessidade, isto he marauilha. Quem obriga a ci

tes Religiozos a deixarem o socego, & estimaçam, com
que viuem em toda Italia, & arrojaremse a missões tam
deficulozas? Quem os manda ir sofrer a insolencia de bar
baros, a infidelidade de herejes, a brutalidade de gentios?
Quem os constringe a se entregarem a hũa nauegaçam
da India, a cuja violencia tem perecido muitos, & parece
milagre escaparem algũs, pellos grandes discomodos, q
padece esta cõprida nauegaçam? Que intereçes buscã?
Que riquezas acquirem? Que premios pretendem? O q
prodigio! Nam sam estas emprezas materia de louuor,
objecto sy de admiraçam; parece, que nam obram estes
Religiozos como humanos, obram como diuinos, asse-
melhamse àquelle Sol diuino de justiça Christo Iesu, o
qual sem maes interece, que o gosto de remir o Mundo,
nam esperaua que o buscassem os trabalhos, elle voando
os hia buscar, & leuaua nas azas a saude dos homens.
Orietur vobis Sol, & sanitas in penis ejus.

23 Nem he possiuel, que estes soldados de Christo
deixem de inuestir animozos as mayores difficulda-
des hũa vez, que sentaram praça debaixo da bandeira da
quelle insigne capitam general Sam Miguel. Escolheo
esta Sagrada Religiam a S. Miguel por protector de suas
innocẽs & assim com grande propriedade se celebra
esta noua rundaçam no dia de Sam Miguel; porque da
missam da India teue principio, & á missam da India se di-
rige: homens, que seruem com ligcizeza, & desinterece
de Anjos, quem hauiam de buscar por guia senam o prin-
cipe dos Anjos? O tymbre das armas de Miguel he sò a
de Deos. *Quis sicut Deus?* O tymbre das armas de
alerozos soldados de Christo qual he sennão só a hõra
de Deos? Por isso se crucificaram a tudo o do Mundo
para só porem os olhos na mayor gloria de Deos. *Que-
rite primum Regnum Dei, & iustitiam ejus* manda a sua

C

regra

regra.

24 He opiniam de graues Autores, que S. Miguel não he Arcanjo da infima hierarchia, senam supremo Seraphin da maes alta: com tudo entre muitas excellencias que Panthalliam diacono refere de S. Miguel. affirma, que S. Miguel deffende Roma, donde assiste a cabeça da Igreja, arma os Emperadores Catholicos contra os barbaros, tira vitoriosos os Christãos, soccorre aos nauegantes nas tormentas, fertiliza a terra, consola os affligidos, vizita os enfermos, roga pellos peccadores, afugenta os demonios. Poes nam sam todas estas occupaçoens proprias de Anjos da infima hierarchia? Sim sam. Como logo se occupa nellas S. Miguel, sendo supremo Seraphin da maes alta? Por isso mesmo. He S. Miguel Seraphin maes abrazado no amor diuino? Poes quem duuida, que desse mayor amor de Deos, hauia de proceder, como de cauza necessaria este effeito marauilhozo, este mayor cuidado, & gosto de remediar os homens? O Seraphins humanos, que bem se deixa conhecer a intençam de vosso amor pera com Deos da deleitacão, & gosto, que achaes em seruir aos homens! De Roma cabeça da Igreja fahis, & com a reformaçam de vossa vida a defendeis no credito, que lhe grangeaes, intrepidos apprezentaes continuas batalhas aos barbaros nas materias da fê, firmaes nella os Christãos, soccorreis os nauegantes, porque com o bem de vossa companhia se dam por seguros, fertilizaes a terra com o suaue rocio de vossa doutrina, consolaes os affligidos, vizitaes os enfermos, rogaes pellos peccadores, finalmente afugentaes os demonios.

25 Nam me admiro de que o amor, que S. Miguel tem a Deos o moua tão particularmente a seruir os homens, porque em fim he amor do Ceo: admirome de q̃ sendo o vosso amor ainda da terra, esteja já cõperindo com

Molina
p. q. 108.
Vieg. in d.
poc. c. 12.
coment
scilicet 186
olij

Part. D1-
ac. de lau-
di. Mich
apud. Lipo
man.

com o amor do mayor Seraphim do Ceo: espantome de que obre a fé em vós qua na via os mesmos effeitos, que auizam clara de Deos lá na patria! A vista de vosso obrar me venho a persuadir, que estaes fazendo enueja aos mesmos Seraphins.

26 Os de Izaías, diz a Escritura, que com duas azas cobriam o rosto de Deos: pois a que fim cobrem estes Seraphins o rosto a Deos, se em ver o rosto de Deos está toda sua gloria! Notem. Estes Seraphins leuados do amor de Deos se rezoluêram baxar á terra pera purificar as manchas do Propheta, com de facto fez o que maes li-

geiro voou *Volauit ad me vnus de Seraphin, & tetigit os meum, & dixit: Ecce teti. i hoc labia tua, & auferetur ini-* Iai. c. 6.

quitas tua, & como se aualiassem em pouco ver a Deos, & remediar os homens, por isso cobrem o rosto a Deos.

Como se estes Seraphins maes claro diçeram, acodir ao remedio dos homens, gozando o mayor premio possi-

uel, que he a vizam clara de Deos, nam parece muito, por-

rem deixar de ver a Deos claramente, conhecer a Deos,

como por se com o rosto cuberto, & com tudo acudir com igual diligencia ao remedio dos homens he empre-

grande; pois pera que se califique nosso obrar, pera q se acredite nosso amor, cubramos o rosto a Deos, ajun-

temos (no modo possiuel) se de viadores com charidade de Seraphins; porque ha de vir tempo, em que hauerá na

terra homens, que conhecendo a Deos sò por se com o

rosto cuberto hande amar a Deos com tanta perfeição,

de acudir ao remedio de seus proximos com tanto

o, & gosto, como se foram já Seraphins do Ceo, & eram gozando a vizam clara de Deos. O Seraphins

humanos, cuja perfeição em amar a Deos, & cujo gos-

to em seruir os proximos está fazendo enuejas aos pro-

prios Seraphins do Ceo!

27 A segunda propriedade, que mana da essencia desta bemauenturança sobrenatural da terra he esperança em Deos. He tam euidente hauer nesta sagrada Religiam a maes generosa esperança, que nam necessita de proua. Quem maes dezespera do Nundo, maes espera em Deos; porque as esperanças do Mundo nam se vnẽ bem com as esperanças de Deos: bem se segue logo, que hũa Religiam, que de tudo o do Mundo dezesperou recorreendo só á Prouidencia diuina, maes que todas espera em Deos. O que pondero de nouo he, o como souberam aquelles primeiros Atlantes desta noua Ierusalem acrecetar a mayor gloria a seu triumpho. Prometeo Deos a Iosue, que auia de vencer aquelle poder innumeravel de seus contrarios, assi succedeo, porem aduerste o Texto Sancto, que mandou Deos a Iozue puzesse o fogo a todos os petrechos de guerra, que fosse tomando ao inimigo: *Equos eorũ subneruabis, & currus igne combures.* Senhor. Se Iozuẽ tem ainda tantas terras pera conquistar, tantas batalhas, que vencer, nam será bem, que se aproueite da cauallaria do mesmo inimigo? Nam lhe será de mayor gloria vencer os contrarios com as armas dos mesmos contrarios? Nam, responde o doutissimo Abulense. A rezam he. Se Iozuẽ se aproueitasse dos despojos do inimigo, poria suas esperanças no poder humano, vendosse de zarmado, era força, que todas suas esperanças fundasse no soccorro diuino: pois pera que Iozuẽ acrecente gloria a suas victorias ordena Deos, que diminua os petrechos a suas batalhas; porque esperar no poder humano he diminuir a gloria as victorias recebo sò ao soccorro diuino he acrescentar augmentos aos triumphos *Si ipsi haberent currus, & equos,* (diz Abulense,) *videntes este fortissimam armaturam inciperent confidere viribus suis, & non tantum attenderent ad Deum; cum au-*

Abulẽce
hoc loco
Regnum
9. 4.

tem

AL

tem nihil armaturæ fortis haberent, in qua confidere possēt ad Deum se conuertebant. O como foubaram aqueles primeiros fundadores deste soberano edificio acrescentar augmentos a sua victoria, glorias a seu triumpho! Alistaram soldados, formaram exercito, apresentaram batalha a todo o poder do inferno, mas como preuiram sabios, que os bens do Mundo, & as esperanças da terra seruiam ao Demonio de armas fortissimas contra os soldados do Ceo, desprezaraõ todos os bẽs do mundo, fizeraõ ley de não esperar nada do poder humano, reccorreraõ só á Providência diuina, puzeraõ todas suas esperanças em Deos.

28 E noto eu maes que desta total dezesperaçam da terra accresce a este gloriozo exercito do Ceo, não só a mayor gloria nas victorias, mas tambem a mayor facilidade nas batalhas. *Qui non habet sacculum vendat tunicam suam, & emat gladium* quem for tam pobre, (diz o Senhor,) que nam tuer com que compre espada venda a tunica, & comprea. Poes que prestimo pode ter pera a guerra hũ soldado tam mizerauel, que pera chegar a possuir hũ espada lhe he necessario ficar sem tunica? Antes por isso he accomodado esse soldado pera o exercito, que Christo leuanta; a milicia do Ceo não se gouerna pellas leys da milicia da terra, quẽ na milicia do Ceo he tão pobre, q̃ pera ter espada lhe he necessario deixar a propria tunica, esse he o maes valerozo soldado. Em quãto Saul viuco pobre foi tão alentado, que vẽdo as taboas da ley na mam do Gigante elle sô, teue valor pera o inuestir, & lhas tirar da mam, chegou a ser Rey depoes, & nem sô, nem apanhado ouzou sair a dezafio contra o mesmo Gigante, que publicamente blasfemaui o nome de Deos, tanto que teue que perder, logo achou que temer, o mesmo foy por os olhos nas possesões de Rey, que voltar as costas aos creditos de Deos. Os Clerigos regulares da di-

Luc. 12.
v. 23.

Tyrannus
Reg. 4. v.
12.

da diuina Providencia são os maes pobres de todos, encargam-se das maes arriscadas missoens, inuestem nas maiores difficuldades, porque tem voltado as costas a todos os bens do Mundo, & só trazem fixados os olhos na maior gloria de Deos, nam tem que temer, porque nunca chegam a ter que perder. Da charidade, com que se v-nem a Deos lhe nasce o gosto, com que se applicam a servir os homens: porem da summa dezesperaçam dos bẽs do Mundo lhe nasce a grande facilidade com que alhanam as mayores difficuldades; com a mayor dezesperaçam da terra augmentam seu valor pera as batalhas, com a mayor esperança no Ceo accrescentam gloria a suas victorias.

29 Restam as virtudes moraes, que tambem são propriedades da bemauenturança sobrenatural desta vida, segundo a doutrina de Christo. Nam dà o tempo lugar a discursar sobre cadaqual dellas, & assi só da humildade, por ser fundamento de todas trato breuemente. Dir-me-ão, que se nam acha nesta Sagrada familia perfeita humildade. A razam he, porque a perfeita humildade obriga a desprezar as dignidades, & esta Sagrada Religiam nam sò nam despreza as mayores dignidades da Igreja, que são as tearas de Pontifeces, os capelos de Cardeaes, as mitras de Bispos, que antes lhe chamão vulgarmente *seminarium Episcoporum* pello grande numero de Bispos, & Arcebispos, que continuamente tem, o Bispo de Thiety hum de seus principaes fundadores foy depoes Summo Pontifice chamado Paulo 4. Dom Bernardino Scotti, primeiro Religiozo depoes dos fundadores, homem insigne no spiritu, & letras, tambem foy Cardeal Arcebispo de Thrani, Dom Paulo Arejo, cuja virtude foy tam conhecida, que breuemente se espera sua beatificação da mesma sorte Cardeal Arcebispo de Napoles: lo-

go se esta Sagrada Religiam traz como por herança possuir as mayores dignidades da Igreja, parece, que sem macha nella perfeita humildade. Respondo, que maes fazê os Religiozos da diuina Prouidencia em aceitarem as prelaçias da Igreja, do que fizeram se as rejeitaram.

30 Escolhe Deos a Moyzes pera seu Embaixador, *Exod. 3.* & libertador do Povo, escuzasse Moyses hũa, & muytas vezes, confessa sua insufficiencia, pera tam grande dignidade. Pergunta Deos a Izaías quem mandará pregar a seu Povo, acode diligente o Propheta *Ecce ego mitte me* Senhor aqui estou eu, mandaimê. Há tal desigualdade! Hum se escuzza, outro se offerece! Hum nam quer ser mandado, outro pede que o mandem. Ponhamos este successo em questam. Quem f z maes Moyzes, ou Izaías? Nam fallará quem lalgue, que maes fez Moyzes porem Nicetas Scholiador de Nazianzeno rezolue o contrario, diz que *Nicetas.* maes fez Izaías, que Moyzes. Razam. Moyzes rejeitou a dignidade humilde, Izaías offereceosse ao lugar charitativo, vio o lastimozo estado, em que estava o Povo de Deos, quillo ir remediar, & maes he offerecerse ao remedio alheyo por satisfazer à charidade, do que esquecerse a honra propria por conservar a humildade. Os que rejeitam as honras, & os Bispos, confesso que muyto fazem; porque se mostram grandemente humildes; porem tenho pera mim, que os Regulares da diuina Prouidencia em muyto maes, porque as aceitam charitativos. Quã se encontraõ duas virtudes deue preualecer a mayor, mayor das virtudes he a charidade. Viram os gloriozos desta Sagrada Religiam as ruinas, que padecia de Deos por falta de prelados dignos, & leuados sua charidade quizeram, que seus filhos, como gente escolhida na virrude, nas letras, na nobreza, proovessem a Igreja de Deos de prelados dignissimos, como sam os q
sahem

fahem desta illustre familia.

31 Nas mitras, nos capelos, nas tiaras, ha duas cou-
zas distinctas, a primeira he o trabalho, o encargo, & a
pençam: a segunda he a honra, o proueito, & a estima-
çam, o Bispo tem hũa Cruz, o Cardeal duas, o Pontife-
ce tres, crescem as Cruzes, assim como vam crescendo
as honras. O se faram todos os Prelados deste tempo es-
ta distincam! Os Religiozos desta Sagrada familia nam
buscam nas mitras a honra, o proueito, a estimaçam, que
quem desprezou tudo o do Mundo, nam se pode crer, q̃
nas mitras buscasse intereces do Mundo: O que buscam
estes Religiozos nas mitras, he o trabalho, o encargo, &
a pençam: nam poem os olhos ambiciozos nas honras,
dezañam valerosos os trabalhos.

22 Esteue considerando a dezigualdade notauel, cõ
que se ouue o Reyno de Israel com Dauid, & Absalon.
Dauid hum Rey Sancto, hum Rey humilde: Absalon hũ
moço loco, hum moço soberbo: Contudo diz a Escritu-
ra, que Absalon pos em campo contra seu pay Dauid hũ
exercito, nam só de soldados, que esses valem pouco se os
leuam violentados, hũ exercito de coraçoenẽ, que o ama-
uam pos Absalon em campo *toto corde vniuersus Israel
sequitur Absalon*. Valhame Deos! Que acharam os He-
breos em hum moço soberbo pera o anteporem a hum
velho humilde? Que viram em hum Absalon loco, pe-
ra o preferirem a hum Dauid prudente? Direi o que
parece, & cuido que me conformo com o Texto. *Q̃
do Absalon andaua ambiciozo pretendendo o Rey-
foy tam sagaz que nunca dice que queria ser Rey.
Luiz quis me constituat Iudicem?* No Rey ha duas c
o nome de Rey, que he nome de honra, nome de prou-
to, & estimaçam, & há o nome de Luiz, que he nome
trabalho, nome de encargo, & pençam, porque deue at-
fistis

2. Reg.

15. 13.

2. Reg.

15. 4.



sistir às partes. Fizeram pois os Hebreos (a meu entender) este discurso. E Absalon he tal, que sendo moço não faz cazo do tittulo de Rey donde está a honra, o proueito, & estima çam; & sò pretende o nome de Iuiz, donde nam ha maes, que trabalho, encargo, & pensam. Pois este seja preferido a Dauid. Mereça maes Absalon nesta sô virtude, do que Dauid em todas as maes.

33 Isto, que em Absalon foy fingimento nascido de ambiçam, he nos Clerigos Regulares da diuina Prouidencia verdade nascida de charidade: aceitam as mitras, os capelos, as tearas, nam pello que tem de honra, senam pello que inuoluem de trabalho, encargo, & pençam, & se hū Absalon loco só com a fiçam mereceo tanto com os Hebreos, hūa Religiam tam Sancta, que deue com a realidade merecer pera com nosco? O como se deuem a esta illustre familia todas as dignidades! O como merecem estes Religiozos todos os affectos denossos coraçoes, *toto corde vniuersus Israel sequitur Absalon.*

34 Se pois nesta Sagrada Religiam da diuina Prouidencia se acha o mayor amor, a fê maes firme, a sabedoria maes alta, a deleitaçam maes suaue, a esperança maes generosa, a humildade maes profunda, & de todas estas virtudes se intègra a bēauenturança sobrenatural desta vida, parece q̃ tenho prouado, q̃ bē ajusta a figura, q̃ tomey ao figurado. A Ierusalem noua q̃ S. Ioaõ vio, he Ierusalem bēauenturada; esta noua Ierusalem, que hoje vè esta Corte, tãbem he Ierusalem bēauenturada; antes he bēauenturada com circumstancias de mayor gloria; porq̃ gozar da araaça no Ceo, he couza natural, & assim não he porẽm gozar da bēauenturança sobrenatural quã na terra, he marauilha: A Ierusalem q̃ vio S. Ioaõ era rara na fermozura, rica nas perfeiçoens, aq̃eada no ornato; esta noua Ierusalẽ, q̃ hoje vemos tudo tem no maes excellente grao, he rara na fermozura, he rica nas perfeiçoens,

he accada no ornato, de todas estas virtutes sabe trájada pera dar a mão àquelle Espozo diuino Christo Sacramentado, q̃ desse magestoso throno pronuncie de lhe assir neste Reyno como a Espoza maes querida, & maes benemerita, & a q̃ finalmente maes se esmera na frequentação dos Sacramentos, em especial no da diuina Eucharistia, em cuja gloria, & vtilidade das almas tem e brado grandes fructos. *Vidi ciuitatem sanctam Ierusalem nouam paratam sicut sponsam &c. & audiui vocem &c.*

35 *Descendentem de Caelo á Deo.* Resta por discursar esta parte. Será cō a breuidade possivel. Diz o Evangelista S. Ioaõ q̃ a noua Ierusalẽ q̃ vio, descia do Ceo guiala por Deos. Discutẽ os sagrados Expozitores qual he o fm, pera q̃ descia. Cornelio à Lapide diz q̃ descia à terra pera q̃ os homens subissem ao Ceo. *Hac de causa videt hic Ioannes Ierusalẽ ipsam de Caelo ad homines descendere, ut eos ad se accipiat & substollat:* de sorte, q̃ enuiar Deos à terra aq̃lla Ierusalẽ noua foi hũ fauor grãde, q̃ Deos quiz fazer aos homens. O q̃ grande fauor faz Deos aos Portuguezes em lhe mandar esta noua Ieruzalem! Do Ceo desce guiada por Deos, q̃ assi o manifesta a falta de auxilios humanos, & a particular assistencia dos diuinos, cō que ate qui tẽ caminhado esta noua fundação, & desce pera cō a reformação de sua vida, & exemplo de suas virtudes, naõ só encaminhar os Portuguezes pera o Ceo, mas tambem pera cō a grãde fortaleza de suas armas spirituaes lhes defender a possessão da terra.

Cornel.
hoc loco
Ioan.

36 Quando Christo se vio na maes riguroza batalha mandou a seus Discipulos, q̃ lhe assistissem vigilante, chega dahi a pouco o tropel dos inimigos a Christo, puxa Pedro valerozo da espada pera defender a seu Senhor, acode Christo *conuertere gladium tuũ in locũ suũ*, Pedro embainha a espada. Senhor, se ha taõ pouco lhe encomendastes vos assistisse vigilante, como já agora

lhe



lhe prohibis vos defenda valerozo? Naõ se esquece Chriſto, nem ſe encontra. Quando Chriſto pedio a Pedro, & a os maes Diſcípulos, q̃ lhe aſſiſtiſſem foi cõ as armas da oração, *vigilate, & orate*, & Pedro acudio cõ a eſpada. Eſſa poeſ deue ſer a cauza, porq̃ o Senhor lhe manda q̃ embai nhe, *Conuerte gladiũ &c.* Parece q̃ quiz enſinar o Rey dos Ceos, aos príncipes da terra, q̃ as armas principaes, q̃ de fendem as monarchias não ſão as eſpadas, ſão as oraçoẽs, os ſoldados, q̃ aſſegurão o Rey, não ſão só os que brigam na cãpanha, ſão principalmente os varoẽs ſpirituaes, q̃ o rão no choro. Poes ſe as oraçoẽs ſam armas taõ reforça das contra inimigos, agora que Portugal ſe vé tão cerca do delles, obrigação lhe corre de eſtimar muito o ſoccoro, q̃ tem nas cõtínuas oraçoẽs de todos os Religiozos, porẽ maes em particular deue fazer eſtimação deſtes valerozos Auxiliares, que Deos lhe enuia os Religiozos da diuina Prouidencia. Declaro o diſcurſo.

37 He doutrina cõmuã dos SS. q̃ ſe não hande pedir a Deos bens tẽporaes, riq̃zas, victorias, ſaude, &c. por q̃ he infructuoza a oração, q̃ ſe faz por eſtas couzas, só deue os homẽs pedir a Deos aquillo, pera q̃ Deos criou os homẽs, q̃ he a ſaluação. *Si diuinã gratiã* diz o venera uel Beda, *ſi verẽ beatã poſcimus vitã, quidquid autẽ aliud petitur, nihil petitur*: o que ſuppoſto, dirmeão, q̃ não tem q̃ eſperar eſte Reyno das oraçoẽs deſtes Religiozos, o que de prezẽte tão ha de miſter, que he ſua cõſeruação, victorias de ſeus inimigos, riquezas, prosperidades. Reſpõdo. Que niſto eſtã o mayor fauor de Deos em ordenar eſta noua fundação, & a mayor cõuenienciã deſte Reyno em aceitar. *Beda.* E o ſeguinte lugar ficarã claro o pẽſamẽto.

38 Vioſſe El Rey Acház em evidente riſco de perder o Reyno, & cõtudo por maes que o Propheta Izaías lhe aduertio, pediſſe a Deos ſua cõſeruação, de nenhũa forte o quiz fazer Acház *pete tibi ſignum* lhe diz Izaías, *non*

Izaia. c. 7.
v. 10.

petam, & non tentabo Dominum. Responde o Rey: Eu não heide pedir, nem hei de tentar a Deos. Se a petição fora a algum homẽ, razam tinha Acház, porque há algũs pera que a maes justa petição val o mesmo, que hũa tentativa; porem sendo a petição feita a Deos, cuja essencia puzerão muitos no dar, parece q̃ não tẽ razam Aház. O que sabio andou o Rey! Não quiz pedir a Deos a conservação do Reyno, & victorias de seus inimigos, porq̃ como crão bens tẽporaes, conheceo, q̃ pedilos a Deos era perdelos, & desprezalos era adquirilos; só quẽ despreza os bens do mundo assegura os bens do mundo, então os pede quando os despreza; porq̃ o desprezo he a maes efficáz impetração dellẽs. Bẽ se segue logo, que sò os Religiozos, os quaes per profissão desprezão os bens do mundo, podẽ pedir a Deos a conservação, & as tẽporalidades de Portugal. Porẽ entre todos os Religiozos não podemos negar, que os da divina Prouidẽcia, que agora chegão de nouo serãõ os fiadores maes abonados de sua conservação; porque se o desprezo dos bẽs do mundo he a melhor impetração dos bens do mundo, se só quem os despreza os alcança, quem cõ tanto extremo os despreza como os Regulares da divina Prouidencia, parece que cõ maior facilidade os ha de alcançar: Grande he logo a conuenienciã, que tem este Reyno nesta noua fundaçã; grande a lembrança, que Deos tem dos Portuguezes, pois no tempo, em que os vê maes cercados de inimigos eñtã o soccorro de tãõ valerosos soldados, pera que cõ a força de suas oraçoens os ajudẽ a pelejar, & lhes alcançẽ a conservação, & maes prosperidades, de que ao presente necessitão. Assim entendeo El Rey N. q̃ Deos guarde, porq̃ propõdoõ: em cõselho esta noua fundaçã depoes de voltarẽ os cõselheiros q̃ se fizessẽ, dice S. Mag Todas as vezes q̃ os Reys de Portugal se virão em trabalhos, lhes cõcedeo Deos N. S. hũa Religião, & assi gòsto muito

45

muito q̃ agora, em q̃ elles nos não falta, me cõceda Deos o aliuiõ desta. O sentença digna de tão catholico Rey.

39 Ate qui mostrei as cõueniencias cõmuas, q̃ rezultam ao Reyno cõ esta noua fundação, agora proponho as particulares. Quiz Deos remediar a extrema necessida de da viuua de Sarepta, & mādou ao Propheta Elias, q̃ se fosse hospedar em sua caza. Poes mandar a caza de hũa viuua tão pobre, q̃ a penas tẽ hũ pam, q̃ coma, hũ hospede tão graue como o Propheta Elias, he remediala? O contrario me parecia a mim, q̃ era acabar de a empobrecer: cõ tudo a Escritura sagrada diz o contrario, diz q̃ por esse meyo ficou a viuua rica, po q̃ por hũ pam, que deu ao Propheta grangeou hũ cileiro; desse dia por diante nunca lhe faltou em caza abundancia de pão, & azeit. *Ex il*

le hydria farinae non defecit, & lecythus olei non est im 3. Reg.
minutus. Esmolas dadas a ministros de Deos não empobre 17. v 16
cẽ, enriquecẽ a quẽ lhas dá. Ainda q̃ Lisboa se ache necessitada, não deixe de agasalhar cõ toda a charidade estes hospedes, q̃ Deos lhe enuia, por q̃ a nam vẽ empobrecer: enriquecer Sy: São ministros de Deos, & ministros taes, q̃ no zelo da saluação das almas cõpetẽ cõ Elias: O que cada hum dispender cõ elles, lhe ha de Deos dar dobrado, por hũ pão lhe há de cõceder aliberalidade diuina hũ cileiro: Sam hospedes vteis pera o commum, & proueytozos tambem pera o particular.

40 Poderà dizer alguẽ, q̃ vẽ já tarde, & q̃ ha quá muitos cõ quẽ repartir esmolas. Não satisfaz a desculpa, por q̃ a necessidade da viuua de Sarepta grande era, & cõ tudo não reparou em dar a Elias ministro de Deos hũ sò pão, q̃ tinha, crendo, q̃ por aquella via hauia de adquirir muyto. O q̃ he importa he fundar a charidade na fẽ, q̃ haue no hũa, & outra virtude, a tudo se pode acudir, & quem cõ fẽ viuua acudir a tudo, não lhe faltará nunca nada. E adirto, q̃ sendo obrigação acudir a todos os pobres, a estes

tes pobres se deue acudir cō mayor cuidado, por duas razões; breuemente as declaro, & acabo o sermão.

41 Entrou Christo S.N. em Capharnaú, chegou-se a elle o Centurio, & dezejado muyto saude pera hū seruo seu enf. rmo, não a pedio a Christo, o maes q̄ fez foi por porlhe a necessidade, em q̄ o enfermo estaua, *Domine puer meus jacet in Domo paralyticus, & malè torquetur.* Respõde Christo. Eu virei logo, & a vossa caza o irey curar: *Ego veniā, & curabo eū.* Entrou o mesmo Senhor nas partes de Tyro, & Sidonia corre tras elle a Cananéa, & a vossas altas, & repetidas lhe pede saude pera hūa filha sua enferma, *Miserere mei fili David, Domine adjuua me,* diz o Texto, q̄ não respõdeo o Senhor á 1. petição desta mulher, & que á segūda respõdeo dezabrido. Notauel cazo! He Christo respectiuo por ventura como os homens? Abreua o despacho ao Centurio por poderozo, & difficil-tao à Cananéa por pobre? Não foi isso. A meu entender, he a rezão, q̄ o Centurio sò propos sua necessidade, *Domine puer meus jacet*, mas não chegou a pedir. A Cananéa pediu hūa, & outra vez *miserere mei, adjuua me;* pois a que não pede acuda Christo cō cuidado, vão buscar a sua caza pera o remediar: porē a que tē cuidado de pedir, não he muito, q̄ algū tãto se detenha em o despachar: a ambos despachou o Senhor, mas ao Cēturio, q̄ só propos a necessidade, despachou cō mayor cuidado, a sua caza lhe quiz levar o remedio: a Cananéa, q̄ pediu hūa, & outra vez, cō menos cuidado a remediou. A todos os q̄ viuē de esmolas se deue acudir, porē aos Religiozos desta caza cō muito mayor cuidado: os outros pedē; estes sò propoem sua necessidade. Que quer dizer Religiam da diuina Preuidencia, senão gente q̄ na terra não possue couza algūnem pede, gente, que sò poem os olhos no q̄ a diuina Preuidencia lhe admenistrar por meyo da charidade espontanea dos fideis? Pois acudasse a hūs, & outros, q̄ assim o merecem todos, os q̄ voluntariamente se fizerão pobres pe-

do amor de Deos; por em aos q̄ antes ande morrer, de q̄ pedir, aos q̄ sò. propoem sua necessidade no titulo de sua regra, deue de se lhe acudir cō muyto mayor cuidado, a caza se lhe deue leuar a esmola, que assim o prometeo o Senhor ao Centurio, que não pedio. Esta he a primeira razam, & he spiritual.

42 Seja a segūda politica. Dos Romanos cōta hū grande Author, que quando se viaō em guerras, se seus natu- es lhe offerciam voluntariamente algū soccorro os hon- rauam, cō q̄ dalli em diante trouxeſsem hū collar de pra- ta, em final do amor, cō que acudiam ao bẽ de sua patria:

orem se os estrangeiros os vinhão soccorrer, o premio que recebião era hum collar de ouro fino, este era o de- zempenho de seu agradecimento a gente tão pontual, q̄ sem obrigação alguma os soccorria, & ajudaua: *Romani auxiliores externos torquibus aureis, ornauere Ciues non nisi*

*Ioan. Ni-
neruensis.
in prolog.
Cernucop*

argenteis Esta ley, q̄ os Romanos obseruauão pera co os Eſtrangeiros, parece iusto, q̄ obseruem os Portuguezes pera cō os Romanos. De Roma vem estes Religiozos ajudarnos no tempo, em que nos vem maes occupados com guerras; o soccorro de suas armas espirituas já mostrei quão importante he pera nos defender na guerra, & na

z: frescas estaō ainda as lembranças daquelle grande ruo de Deos o Padre Alberto, aquem toda esta Corte, em especial o maes illustre della venerou por Sãcto, po- enfermo de acudir às enfermidades de todos, se fazer excepçam de algum, deu seu espirito a Deos: conhecidas

mas virtudes dos maes companheiros, que a esta Cor- chegarão. Finalmente conhecido está o ardente zelo a sa- ção das almas, cō que o Padre D. Antonio Ardi- one obroua na India, o qual cō o feruor de seus sermoes, e doutrina de suas praticas foi instrumento principal, & loriozo de que cōmungassem! somente no districto da idade, & Ilha de Goa, & nas terras, & Ilhas adjacentes

per

17/5101

8772

Perto de cem mil pessoas, que nunca d'antes tinham cõ-
mungado, como consta da certidão de D. Fr. Francisco
dos Martyres dignissimo Arcebispo de Goa, & Primás da
India: o talento, & prestimo do P. D. Antonio Ardizone
estã tam conhecido nesta Corte, que nem necessita de que
eu o publique, nem a grãde modéstia de sua virtude mo-
quiz consentir. Mas pera que sam vozes, se as mesmas pe-
dras desta obra o estão acclamando, poes sò o desuelo in-
cansavel de seu zelo pudera alhanar tantas difficuldades,
& sahir a luz com esta noua fundaçam pera seruiço de
Deos, & gloria de sua sagrada Religiam, a qual deue eter-
nizar a memoria de hum filho tão zelozo de seu bem.

43 Tornando ao intento concluso dizendo. Se os na-
turaes pello grande zelo, & feruor, cõ que trabalham, & a-
judam o Reyno, assim na guerra, como na paz merecem
collar de Prata, estes insignes Religiozos, pello grande a-
mor, cõ que se offerecẽ a nos ajudar, sem lhe occorer o-
brigaçãõ como aos naturaes, parece que empenhãõ o a-
gradecimento, & o credito de hũ Reynotaõ catholico
como Portugal, a que os remunere, não cõ collar de pra-
ta, mas de ouro. E já que tão desprezão ouro, & prata, &
sõ trazẽ diãte dos olhos a hõra de Deos, ponhãõ tãbem
diante dos olhos os grãdes, & nobres de Portugal, que f-
hõra sua, não repararem em ouro, & prata, afim de ajuda-
rem esta noua fundaçãõ cõ suas esmolas, pera que esta sa-
grada Religiãõ, como plãta diuina regada cõ a volũtar
charidade dos fieis, q sam os instrumentos da diuina Pro-
uidencia, cresça no culto diuino, que tão professã, na ob-
seruãcia de sua regra, & admiravel pobreza, no zelo de al-
cudir às necessidades dos fieis, na reformaçãõ dos costu-
mes, & finalmente nos augmentos da diuina graça, pe-
nhor da gloria, *Quã mihi, & vobis præstare dignetur San-
ctissima Trinitas Pater, Filius, & Spiritus sanctus. Amen.*

FIM



2753